

# Proémio

Íntimo contentamento e profunda gratidão dominam-me, neste momento, em que estou prestes a apresentar esta tese à Universidade de Goa, para o doutoramento em Literatura Portuguesa.

Estou deveras satisfeito porque, tendo-me proposto um projecto, concluí-o afinal.

Todo o processo criativo implica uma agonia e uma transpiração do espírito. Em maior ou menor grau, segundo a qualidade da obra produzida. Como tal, este trabalho teve as suas agonias e dores de cabeça.

Sei que não saiu perfeito. Como todas as realizações humanas, esta tese foi elaborada por entre muitas limitações -- limitações de quem trabalhou em Goa, longe dos centros académicos portugueses; limitações impostas pelas condições em que se encontra, hoje, a língua portuguesa em Goa.

Há uma outra razão para me sentir satisfeito. Vejo hoje realizado o meu sonho de escrever uma obra de largo fôlego em português. A presença portuguesa em Goa teve uma influência particular tanto na minha formação académica como na minha personalidade.

Há um pedaço de alma portuguesa dentro de mim -- essa alma portuguesa que medrou nas minhas raízes goesas e indianas. E orgulho-me disto.

Esta tese foi um labor de amor. Ela é uma modesta homenagem à nobre Nação Portuguesa e uma pequena contribuição para a historiografia de Goa.

Quero exprimir aqui a minha gratidão àqueles que foram e ainda são membros da Família a que pertença: os meus saudosos -- pai Billuart que, como professor primário de português, marcou pela exigência na correcção do idioma, tios Condilac, Zelaziana, Orfolinda e tia adoptiva Purificação; minha mãe Sância e meus irmãos Maria Helena, Augusto, Fenelon, Teresinha, saudoso Cursino, Francisco e Celina: foi no seio desta família que falei o português junto com o concaním, como línguas do meu berço.

Recordo-me dos meus professores e outros superiores dos Seminários de Saligão-Pilerne e Rachol a quem devo a maior parte da minha formação.

É a eles todos que dedico esta tese.

Quero agradecer, de uma maneira especial, ao meu orientador Prof. Dr. Pe. Ivo de

Mascarenhas, todo o apoio e conselho dado na redacção desta tese com solicitude e competência e os contínuos incómodos a que se entregou.

Não posso esquecer-me da Fundação Calouste Gulbenkian. Em me outorgando uma bolsa de estudos ajudou-me imenso em levar avante este projecto.

Estou penhorado ao Sr. Prof. Dr. João David Pinto Correia, da Universidade Clássica de Lisboa, pela orientação e amizade dispensada, bem como aos Srs. Drs. Orlando da Costa e Agostinho Fernandes pela gentileza das entrevistas que vão cá inseridas.

Pela sugestões, referências, informações e facilidades concedidas quero deixar patente a minha gratidão aos Ex.<sup>mos</sup> Senhores, Entidades e Instituições:

Pe. Francisco Caldeira cuja amizade e ajuda na revisão das provas contribuíram para finalizar esta obra dentro do prazo marcado pela Universidade; à Dra. Odette Sequeira, pela generosidade com que franqueou uma cópia dactilografada do poema *A Deusa de Bronze* do seu avô, Dr. Paulino Dias; Pe. Dr. Ivo da Conceição e Souza, Pe. Freddy da Costa, Tomás Álvares, Pe. Castello e Sebastião Rodrigues, Álvaro Dias, D. Augusta Cardoso pela ajuda técnica em meter o texto no computador; Dr. José Rangel, Dr. Carmo de Azevedo, Pe. Dr. Lúcio da Veiga Coutinho, St. Xavier's College, Mapusa, Central Library, Panjim, Biblioteca Nacional de Lisboa, Biblioteca Municipal Ataíde, Mapuça.

Cortalim, 30 de Abril de 1995.